

# A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA FORMAÇÃO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DE ESTUDANTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

Jean Alexir dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Londrina, Londrina (PR), Brasil. E-mail: jeanalexir7@gmail.com

Gisele Franco de Lima Santos

Universidade Estadual de Londrina-EMH-CEFE

## Resumo

A presente pesquisa objetiva, por meio de um relato de experiência, pautar as contribuições que o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) desencadeia na formação e construção da identidade do futuro docente de Educação Física. O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (CAPES, 2018). A criação do Pibid ocorreu em 2007, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, objetivando antecipar o vínculo entre professores que estão atuando nas redes de ensino público e os futuros docentes em formação nos curso de licenciatura nas universidades. Esta pesquisa decorre de uma experiência dentro do programa, propiciada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) junto a um colégio da rede estadual de ensino de Londrina (PR) no ano de 2018, e abordará as contribuições que o programa tem na formação dos graduandos de Educação Física – Licenciatura durante sua formação inicial, além de buscar entender alguns dos desafios atuais envolvidos na educação. As questões que norteiam a pesquisa são: Quais as contribuições que o Pibid apresenta na formação do profissional docente? Como auxilia na construção da identidade do futuro professor(a)? E o que se esperar deste programa dentro de uma defasagem e desvalorização que a educação vem sofrendo dentro do Brasil?. Espera-se contribuir para as discussões da formação dos docentes em Educação Física, assim como explicitar a importância que o Pibid neste processo e fomentar novos debates. Portanto, considero o Pibid como sendo um programa de grande importância no auxílio e mudança na futura atuação docente dos(as) estudantes do curso de Educação Física Licenciatura. Proporcionando vivenciar as concepções atuais de educação apresentadas dentro da formação inicial e conseguindo criar alternativas que irão ser de grande aprendizado nos momentos de estágio e de atuação profissional. Em suma, o Pibid se tornou um programa essencial no desenvolvimento da docência no Brasil.

**Palavras-chaves:** Pibid; Educação Física; Identidade do futuro docente; Desvalorização

## INTRODUÇÃO

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos estudantes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas (CAPES, 2019).

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física Licenciatura pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: jeanalexir7@gmail.com.

Por meio de uma experiência dentro do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), propiciado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) junto à um colégio estadual da rede de ensino de Londrina no ano de 2018, o objetivo desta labuta é pautar as contribuições que esse programa desencadeia na formação e construção da identidade do futuro docente de Educação Física durante sua formação inicial, assim como entender alguns dos desafios atuais envolvidos na educação.

Almejado isso, a construção deste artigo foi baseada em autores(as) especializados nas áreas da educação, construção de identidade profissional e educação física. Tais como, Prykma e Winkeler, Nóvoa, Tavares de Sá e Neto, Ghedin e Pimenta, serviram de base para essa pesquisa, assim como documentos oficiais referentes ao Pibid.

O Pibid proporciona para os bolsistas experiências antecipadas dentro e fora do ambiente escolar. Mas quais são essas vivências? Quais contribuições de fato este programa contribui na formação do profissional docente? Como auxilia na construção da identidade do/a futuro professor(a)? E o que se esperar deste programa dentro de uma defasagem e desvalorização que a educação vem sofrendo dentro do Brasil? A respeito destas questões, e das anteriormente citadas, procura-se desenvolver esta pesquisa por meio da experiência do autor dentro do programa.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA**

Neste item pretende-se apresentar brevemente uma introdução quanto ao ensino da Educação Física da escola, como esse processo ocorreu e como está atualmente. A inserção da Educação Física no âmbito do ensino escolar atualmente é garantido por lei pela LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nrasileira). Nesta lei, a Educação Física aparece junto ao artigo 26 e no artigo 35.

O artigo 26 da LDB apresenta o currículo de Educação Física dentro dos níveis da educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, assim como a existência de uma base nacional comum:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e

em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 1996).

O parágrafo 3º deste mesmo artigo contém a primeira indicativa acerca da Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola, de sua obrigatoriedade em toda educação básica, mas também da sua prática facultativa para estudantes encaixados em um grupo selete, como apresentado a seguir:

§ 3o A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da Educação Física;

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;(Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003 que trata de basicamente de portadores de doenças que precisam que tratamento excepcional)

V – Vetado

VI – que tenha prole (BRASIL, 1996)

Como pode-se notar, a Educação Física ainda aparece em alguns casos como não sendo obrigatória de fato. Isso é um problema que somente é solucionado junto ao artigo 35 da LDB, criado após o governo brasileiro propôr o ensino desta disciplina como sendo facultativa. Contra isso, foi adicionado ao artigo 35 a Lei nº 13.415, de 2017, ficando da seguinte maneira:

Art. 35-A. A Base Nacional Comum Curricular definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação, nas seguintes áreas do conhecimento:

§ 2o A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (BRASIL, 1996)

A Educação Física desenvolvida no ambiente escolar tem grande importância no desenvolvimento social e pessoal do/da estudante. Ela incorpora conhecimentos sobre esportes, jogos, lutas, ginástica, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo. Sua função pauta-se na contribuição da formação de cidadãos e cidadãs, que sejam capazes de produzi-la e transforma-la para usufruir de seus saberes, e também de conhecimentos sobre saúde e qualidade de vida.

A Educação Física desenvolve o/a ser humano/a de forma intelectual, moral, e ética quando abordada e desenvolvida de maneira crítica dentro das escolas. Além de proporcionar reflexões quanto a cultura do corpo, seus contextos históricos e análise sobre os padrões desenvolvidos culturalmente que envolvem concepções de corpo.

A partir desta inclusão, a Educação Física é assegurada como obrigatória para todos os níveis de educação básica. Nesse sentido, entendendo a importância da Educação Física nas escolas, é importante criar mecanismos que melhorem a preparação dos(as) graduandos(as) para atuarem no ensino dessa disciplina, sendo o Pibid um programa que auxilia nesse exercício.

### **QUAIS CONTRIBUIÇÕES DE FATO ESTE PROGRAMA CONTRIBUI NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DOCENTE?**

O desenvolvimento da profissão docente é antiga, e surgiu através da necessidade do homem de organizar, resguardar, preservar e transmitir adiante seus conhecimentos.

Estando diretamente ligado com leis de políticas públicas, o Pibid é voltado como um programa de apoio aos(as) futuros(as) docentes de instituições superiores que ingressam nos diferentes cursos de licenciatura, contendo como uma de suas principais contribuições, a formação inicial de professores com estímulo na construção profissional de diferentes áreas do conhecimento, não sendo diferente com a Educação Física. Toda prática envolvendo o Pibid tende e deve se desenvolver atendendo todas essas propostas que o programa proporciona.

De fato durante minha permanência no Pibid, pude perceber o quanto ele é significativo no campo de formação de professores. Campo esse que perpassou por caminhos tensos. O tema formação de professores passou a ser referendado no Brasil em seminários e congressos a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980, quando estava em discussão à reformulação dos cursos de Pedagogia e das licenciaturas (PRYJMA; WINKELER, 2014)

Esse programa relacionado à Educação Física contribui de forma significativa na formação do futuro docente. A vivência dentro das escolas proporciona uma relação mais fina a respeito dos conteúdos ministrados dentro da universidade, uma construção da práxis envolta de saberes importantes que são de suma relevância para a construção do trabalho e da identidade docente. . Auxiliado a isso, levo contribuições feitas por Pimenta (1997) “[...] não há como falar em mudanças de paradigmas da instituição formadora (desde as escolas de ensino básico até as universidades) sem repensar o lugar de um dos principais profissionais, o docente [...]”.

### **COMO O PIBID AUXILIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO FUTURO PROFESSOR(A)?**

A partir da década de 1980, com a crise educacional norte-americana, os estudos e as discussões no campo da Educação começaram a se concentrar em temas como formação e profissionalização de professores, e essas análises passaram então a apontar para uma redefinição do papel docente e da prática pedagógica, chamando a atenção para uma necessária reorientação no posicionamento do professor na busca pela afirmação de sua identidade (TAVARES DE SÁ; ALVES NETO, 2016).

Com a contribuição destes autores é possível perceber uma questão que envolve a Educação Física, a busca por uma afirmação de identidade. O conceito de pesquisa na formação de professores constitui um processo educativo orientador do processo formativo. Um dos elementos chave na produção das ciências constitui, o conhecimento humano, elaborar técnicas e formar profissionais. O conceito formativo está relacionado a mestria do(a) professor(a), que estabelece uma teia entre saber, saber-fazer e saber-se, apoiando-se no domínio dos saberes.

Na prática pedagógica da formação de professores, que Filosofia subjaz a prática formativa do educador, entendendo que a Filosofia da Educação, como aponta Saviani (1985) trata-se de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto dos processos de pensamento e de ação do ser humano. (SAVIANI, 1985 *apud* GHEDIN, 2009).

Ghedin (2009) aponta que o processo de formação e construção da identidade docente é relacionada a uma análise primordial do ser social, da história de como e porque a educação ocorre e de que, a mestria, a competência do(a) docente é algo mais complexo.

O Pibid proporciona essa compreensão e identificação de que um(a) professor(a) – sobre a perspectiva não crítica - competente alcança seu êxito profissional quando a informação que ele/ela leva para a aula é somente transmitida, sem ter a preocupação se o/a estudante conseguiu assimilar e converter a informação em conhecimento. Já atuando sobre a percepção crítica da educação, o(a) professor(a) não é especificamente o/a responsável pela educação, ele/ela depende de um conjunto de ideias, a percepção da vontade alheia, além dos limites dos demais indivíduos que envolvem sua prática. Sendo assim, ele(a) deve modificar a maneira do sujeito agir, criando um conjunto entre saber teórico e prático, deve-se pensar com a práxis na criação de sua identidade docente.

E durante minha atuação junto à professora responsável pela minha coordenação dentro do colégio, tive o privilégio de trabalhar sobre uma perspectiva crítica de educação, em que os saberes docentes aconteciam pela ligação e relação entre os conceitos da Educação Física e os saberes pedagógicos.

## **E O QUE ESPERAR DESTE PROGRAMA DENTRO DE UMA DEFASAGEM E DESVALORIZAÇÃO QUE A EDUCAÇÃO VEM SOFRENDO DENTRO DO BRASIL?**

Pode-se atestar que pelos variados meios de comunicação, atualmente o Brasil atravessa um momento de mudanças políticas, sendo elas econômicas, sociais educacionais. Políticas que transmitem as intenções e pretensões, tanto do Governo Federal, quanto do Governo Estadual.

Em particular no estado do Paraná, nos últimos anos vem decaindo o número de investimentos do governo na educação, como mostra a reportagem do jornal eletrônico Tribuna (GARCIA, 2018) que indica que no primeiro quadrimestre de 2018 – período em que o novo edital do Pibid foi lançado (01

de março de 2018) – o governo apresentou investimentos menores que os previstos para a área da educação. Como atesta o noticiário:

O governo do Paraná não investiu o mínimo exigido pela Constituição em saúde e educação nos primeiros quatro meses deste ano. No total, o Executivo estadual deixou de aplicar R\$ 159 milhões nas duas áreas. Nesse período, o estado foi capitaneado por Beto Richa (de janeiro até o início de abril) e por Cida Borghetti (do começo de abril em diante) [...] na educação, cujo mínimo constitucional exigido para investimentos é de 30%, o Paraná ficou no patamar de 29,86% nos quatro primeiros meses de 2018. A “perda” foi de R\$ 15 milhões – R\$ 3,202 bilhões aplicados no lugar de R\$ 3,217 bilhões (GARCIA, 2018)

Esses indicadores de investimentos refletiram no Pibid. Em razão da insuficiência de recursos, poderá haver suspensão das bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado a partir de agosto de 2019, afetando 93 mil estudantes e pesquisadores. A interrupção dos repasses, no mesmo mês, para os programas de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), de Residência Pedagógica e de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) atingiria 105 mil bolsistas (VALENTE, 2018).

Se a informação se concretizar, em breve haverá menos bolsistas do que o contingente atual, que já trabalha com baixas. Em específico no Pibid de Educação Física da UEL, os cortes afetaram na diminuição das bolsas. De acordo com o edital prograd nº 020/2014 (LONDRINA, 2014) anteriormente o número era de 60 vagas para estudantes da área, já no edital prograd nº. 091/2018 (LONDRINA, 2018) esse número caiu para 24 vagas com bolsa .

O que se pode identificar, é que a defasagem do ensino que ocorre gradativamente ao longo do anos no Brasil vem afetando os programas de licenciatura, não diferentemente o Pibid. Esse momento, juntamente com as formações precárias, assim como a falta de interesse de políticas públicas na resolução de problemas educacionais, refletem na desvirtuação e no decréscimo profissional da docência no Brasil.

Durante o período em que estive presente dentro do Pibid no colégio, consegui constatar esse descaso do governo com a educação e, em específico na área da Educação Física. A falta de materiais e de espaços adequados e inclusivos, constituem alguns dos problemas mais encontrados nas instituições de ensino.

Porém o Pibid proporciona essa vivência antes mesmo de estágios obrigatórios, o que fornece grande ajuda aos(as) estudantes que, por meio do programa, podem reconhecer os problemas existentes dentro da profissão e conseguir preparar alternativas para suprir essa falta de empenho e investimentos na área advindas do governo.

Portanto, considero o Pibid como sendo um programa de grande importância no auxílio e mudança na futura atuação docente dos(as) estudantes do curso de Educação Física Licenciatura. Proporcionando vivenciar as concepções atuais de educação apresentadas dentro da formação inicial e conseguindo criar alternativas que irão ser de grande aprendizado nos momentos de estágio e de atuação profissional. Em suma, o Pibid se tornou um programa essencial no desenvolvimento da docência no Brasil.

## **CONCLUSÃO**

A criação do Pibid ocorreu em 2007, pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, objetivando antecipar o vínculo entre professores que estão atuando nas redes de ensino público e os futuros docentes em formação nos cursos de licenciatura nas universidades.

Por meio da experiência que tive dentro da rede estadual de ensino junto a coordenadora do Pibid, obtive consciência sobre minha concepção de Educação Física da escola e não na escola (uma Educação Física como sendo criação da escola, com fundamentações de ensino e aprendizagem e não apenas adaptada para ela), assim como me auxiliou na construção de uma identidade profissional e na compreensão dos percalços existentes dentro da educação básica brasileira. Mesmo que resumidas somente a uma única cidade - Londrina - e a uma única instituição de ensino, as dimensões propiciadas pelo programa me fizeram expandir minhas pretensões como futuro docente, além de proporcionar inúmeras vivências ímpares em minha formação inicial.

Desta forma, compreendo que o aprendizado do Pibid para minha formação e futura atuação docente foi de grande importância, pois proporcionou saberes necessários para ser professor, saberes esses que já havia estudado e compreendido dentro da universidade.



Por fim, entendo que o Pibid contribuiu para que eu consiga trabalhar sobre uma análise crítica da educação, conhecendo, estudando e educando, para que possa me profissionalizar, me formar e me tornar em um sujeito melhor, que de forma concreta seja capaz de transformar informação em conhecimento útil a fim de educar novas gerações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

CAPES. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2019. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> Acesso em: 16 mar. 2019.

GARCIA, Euclides Lucas. **Paraná investiu menos que devia em saúde e educação em 2018**. 2018. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/noticias/curitiba-regiao/parana-investiu-menos-que-devia-em-saude-e-educacao-em-2018/>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

GHEDIN, Evandro. **Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade**. 2009. Disponível em: <<http://www.conpuf.com.br/anteriores/2009/artigosconferenciasepalestras/2.pdf>>. Acesso em> 16 mar. 2019.

LONDRINA, Universidade Estadual de Londrina. **Programa Institucional De Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**: Edital PROGRAD nº 020/2014. 2014. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/download/edital\\_20\\_14.pdf](http://www.uel.br/prograd/download/edital_20_14.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2019.

LONDRINA, Universidade Estadual de Londrina. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**: Edital PROGRAD nº. 091/2018. 2018. Disponível em: <[http://www.uel.br/prograd/documentos/editais/2018/edital\\_91\\_18.pdf](http://www.uel.br/prograd/documentos/editais/2018/edital_91_18.pdf)>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. **Nuances**, São Paulo, v. 3, p. 5-14, set. 1997.

SÁ, Thiago Tavares; ALVES NETO, Raimundo. A docência no Brasil: história, obstáculos e perspectivas de formação e profissionalização no século XXI. **Tropos**, Acre, v. 5, n. 1, jul. 2016.

VALENTE, Jonas. **Capex diz que orçamento previsto para 2019 só paga bolsas até agosto**. 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-08/capes-diz-que-orcamento-previsto-para-2019-so-paga-bolsas-ate-agosto>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

PRYJIMA, Mariêlda Ferreira; WINKELER, Maria Sílvia Bacila. Da formação inicial ao desenvolvimento profissional docente: análises e reflexões sobre os processos formativos. **Revista Autêntica**, Belo Horizonte, v.06, n. 11. p. 23 – 34, ago/dez. 2014